

A disciplina de OTTP como elo de ligação com a pedagogia revolucionária

Alba Regina Andrade Mendesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

João Pedro de Lima Santosⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Marcília Nogueira do Nascimentoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A Educação do Campo tem com princípio uma educação para a revolução, sendo uma de suas inspirações a Escola do Trabalho de Moisey Pistrak, sendo que a disciplina de OTTP é um dos elos que liga a educação com o trabalho no campo. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica, no qual foram utilizados como base teórica autores como Pistrak (2000), Freire (1987), Caldart (2003; 2012) e Nascimento e Teixeira (2021). Evidenciamos nesse trabalho que a disciplina de OTTP carrega dentro de si as lutas dos movimentos sociais, como também a essência teórica e prática das escolas do trabalho defendidas por Pistrak, em especial a capacidade de auto-organização do estudante. Portanto, concluiu-se que a disciplina de OTTP se apresenta como elo de ligação entre a Escola do Campo e a Escola do Trabalho, já que seus conteúdos se associam para contribuir na construção da formação humana dos estudantes.

Palavras-chave: Educação do Campo. Trabalho. Revolução.

The OTTP discipline as a link with revolutionary pedagogy

Abstract

Rural Education has as its principle an education for the revolution, one of its inspirations being the School of Labour by Moisey Pistrak, and the discipline of OTTP is one of the links that connects education with the labour in the field. The methodology applied was a bibliographic research, in which authors such as Pistrak (2000), Freire (1987), Caldart (2003; 2012) and Nascimento and Teixeira (2021) were used as a theoretical basis. We show in this work that the OTTP discipline carries within itself the struggles of social movements, as well as the theoretical and practical essence of the Schools of Labour defended by Pistrak, especially the student's ability to self-organize. Therefore, it was concluded that the OTTP discipline presents itself as a link between Rural School and School of Labour, since its contents are associated to contribute to the construction of the human formation of students.

Keywords: Rural Education. Labour. Revolution.

1 Introdução

A Educação do Campo tem entre suas bases teóricas a Escola do Trabalho formulada por Pistrak na obra “*Fundamentos da Escola do Trabalho*”, um dos líderes da construção da escola soviética e da pedagogia marxista, cujo fundamento era preparar o novo ser humano para viver em uma sociedade sem classes.

O plano educacional da escola soviética tem como finalidade uma formação para a emancipação do homem e da mulher de forma a torná-los senhores da produção da vida. Para isso, o trabalho é a categoria central, a partir da qual deve estruturar todo o sistema educativo (PISTRAK, 2018).

2

Pela porta de entrada do trabalho, chega-se, por suas conexões, à vida, à auto-organização (pessoa, coletiva) e ao conhecimento sistematizado – em estreita ligação com o estudo da atualidade – que em última instância valida a forma e o conteúdo da nova escola (PISTRAK, 2018, p. 15).

Nessa acepção de formação, o papel da escola seria como um centro cultural inserido na comunidade. Como afirma Freitas e Caldart na apresentação do livro *Fundamentos da Escola do Trabalho*, da edição mencionada na bibliografia desse estudo, esse é o coração estratégico da proposta da pedagogia socialista.

Orientada pela pedagogia socialista, pensada pelos e para os trabalhadores e trabalhadoras camponesas a nascente Educação do Campo tem como gérmen embrionário essa mesma estratégia – o *trabalho* como categoria fundante da escola que forma para a vida, que considera os sujeitos atuantes nas transformações sociais e de construção de uma nova sociedade.

Na elaboração de uma orientação prática de como materializar essa concepção, a escola do campo institui em seu currículo a disciplina denominada Organização e Técnicas do Trabalho Produtivo (OTTP). Essa disciplina se constitui o principal instrumento de vínculo entre trabalho e educação, a partir do estudo teórico em sala de aula e o estudo prático nas unidades agrícolas produtivas.

Essas unidades agrícolas produtivas são implementadas no campo experimental, espaço geográfico localizado junto à escola, onde se desenvolve diretamente o vínculo trabalho e atividade educativa, realizando-se a conexão com a terra, fortalecendo assim, o pertencimento e a luta pelo território camponês.

Na contramão do agronegócio, cuja essência se encontra a exploração humana e a acumulação de capital, a educação do campo busca fortalecer as raízes dos trabalhadores camponeses, suas reivindicações sociais pelo o direito à terra, moradia digna e soberania alimentar, constituindo-se em um movimento revolucionário de combate ao sistema capitalista e sua busca insaciável pelo lucro.

Esse artigo tem como finalidade evidenciar a intrínseca relação entre trabalho e educação, relação esta realizada estrategicamente, na escola do campo, pela disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), uma vez que possibilita o contato direto dos estudantes com trabalho produtivo, alinhando-se com os preceitos da Escola do Trabalho de Pistrak.

Esse texto foi produzido a partir dos estudos de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/IMO/UECE) que tem como objeto a formação de professores das escolas do campo em área de assentamento da reforma agrária no Ceará, financiada pela FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico).

2 Metodologia

Para o estudo da temática descrita nesse texto, seguiu-se a orientação dos pressupostos teóricos do materialismo histórico, cujo método de pesquisa parte da realidade concreta, buscando identificar seus elementos determinantes. Nesse sentido, buscou-se discutir como a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP) estabelece uma conexão, dentro das Escolas do Campo, entre educação e trabalho, conseqüentemente, em como ela se assemelha o trabalho do campo com um trabalho essencialmente revolucionário.

Como percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do qual foram efetuadas leituras de Freire (1987), Caldart (2003; 2012) e Nascimento e Teixeira (2021), e também o Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Médio Florestan Fernandes – Monsenhor Tabosa (2020), com ênfase no livro “*Fundamentos da Escola do Trabalho*” de Moisey Pistrak (2000; 2018).

3 Resultados e Discussões

A Escola do Trabalho tem como objetivo a formação teórica e prática multidimensional dos “produtores da vida”, ou seja, dos trabalhadores e trabalhadoras que produzem materialmente a existência humana e, a partir de então, conduzi-los à revolução e à construção de uma nova sociedade.

4

Ao ser formado dentro da lógica do trabalho socialmente produtivo, o indivíduo entende que o trabalho faz parte da essência humana. Dessa forma, a educação deve servir como um instrumento para direcionar os seres humanos a se inserirem, a partir do trabalho, dentro da sociedade. A Escola do Trabalho traz em si fundamentos que levam os indivíduos a se compreenderem enquanto seres construtores da própria existência por meio do trabalho e, assim, possibilitando a realização de uma ação consciente e transformadora, e assim levando o indivíduo a pensar e a agir de forma consciente das questões de seu tempo e da realidade que o cerca.

Um dos pilares que sustentam a atual sociedade burguesa é a educação, uma vez que é por meio desta que os indivíduos são induzidos a reproduzir e manter a ordem capitalista. A revolução só acontecerá quando os indivíduos tiverem pleno entendimento de como e quando são explorados pelo trabalho e os motivos pelos quais essas explorações acontecem.

A escola do trabalho entende a educação como um instrumento que leva os indivíduos a pensarem sobre a exploração da classe trabalhadora e a desejarem o fim dessa realidade, compreendendo que, para isso, precisam tornarem-se sujeitos revolucionários.

A grande preocupação de Pistrak era sobre como a escola poderia ajudar a consolidar a revolução socialista, e para isso o fundamental que via era a formação dos sujeitos desse processo, não no futuro, mas já no presente. Para Pistrak, as crianças e os jovens tinham um lugar destacado na construção da nova sociedade soviética. Mas para isso precisavam ser educados ao mesmo tempo com muita firmeza ideológica e política nos princípios e valores da revolução, e com muita autonomia e criatividade para ajudar a recriar as práticas e as organizações sociais (PISTRAK, 2018, p. 9).

Observando a educação capitalista que apenas nos faz reproduzir comportamentos e não a pensar conscientemente os motivos de fazê-los e o que está por trás deles. Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” vem a criticar essa educação, a qual se refere a uma educação bancária:

Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros (FREIRE, 1987, p. 63).

No trecho citado, podemos entender que a educação bancária não traz nenhuma qualidade para o desenvolvimento humano, pois não orienta o sujeito agir, pensar, e transformar a sua realidade, impedindo-o de melhorar e evoluir.

A educação do campo, inspirada na escola do trabalho, apresenta vários elementos determinantes, um desses elementos é o fato de ser realizada voltada para o campo, dessa forma pensada para a permanência no campo, ou seja, focada para o trabalho camponês, já que este que é fundamento do ser humano.

Isso acontece por meio do campo experimental, o qual mais que um espaço físico, é uma estratégia, um conjunto de ações de fortalecimento da agricultura popular camponesa e da reforma agrária, a partir da escola. Conforme exposto no PPP da escola de ensino médio Florestan Fernandes, do município de Monsenhor Tabosa, os campos experimentais:

Relacionam-se com a produção na identificação dos seus desafios e na busca de alternativas, relacionando o estudo, a pesquisa e o trabalho como espaço de encontro dos/as trabalhadores/as camponeses/as, dos técnicos agrícolas, dos educadores e estudantes e de pesquisadores de instituições que produzam conhecimentos no campo da agricultura camponesa. Portanto, identificam demandas que partem da produção; pesquisam,

experimentam, desenvolvem alternativas; e disseminam junto às comunidades. Por outro lado, relacionam-se com a escola como espaços para atividades a serem desenvolvidas em tempos educativos específicos para o estudo e a prática do trabalho camponês, numa perspectiva interdisciplinar onde o trabalho constitui-se em unidade complexa de conhecimento que demanda saberes das diversas áreas específicas do conhecimento (PPP, EEM Florestan Fernandes, 2020).

6 A continuidade do trabalho com vistas à preservação e à manutenção da vida no campo é um movimento excepcionalmente revolucionário, pois vai na contramão do agronegócio, este modelo de agricultura que faz com que a natureza seja destruída e não preservada e, o agricultor seja explorado.

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 259).

A perspectiva de trabalho desenvolvido pelas Escolas do Campo, as quais são orientadas e conduzidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), permite uma ligação com a terra e com a comunidade, sendo seus princípios totalmente divergentes ao trabalho realizado pelo agronegócio. Assim sendo, a prática educativa executada nas escolas do campo deve ser passada através das gerações tanto pela importância da motivação para lutar pela terra, como também pela ótica da sustentabilidade ambiental e financeiras para essas comunidades.

Dessa forma, a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP) é uma forma de gerar essa conexão e apresentar novas técnicas produtivas sustentáveis para a nova geração de trabalhadores rurais. Segundo Nascimento e Teixeira (2021), OTTP é uma das disciplinas da parte diversificada e específica da Escola do Campo, junto com as disciplinas Práticas Sociais Comunitárias (PCS) e Projetos, Estudos e Pesquisas (PEP), elas são denominadas componentes curriculares integradores que buscam garantir a assimilação de conhecimentos a

partir do inventário da realidade, dos tempos educativos, do campo experimental, da organização coletiva e auto-organização dos estudantes.

É uma disciplina importante para os alunos terem um ensino teórico e prático, em que ele aprende novas práticas produtivas e também leva para a sala de aula práticas realizadas em seu âmbito familiar. Nessa troca de conhecimentos, o estudante, coloca em ação seus conhecimentos teóricos e práticos ao experimentar vivências produtivas capazes de atender a demanda da agricultura familiar de sua casa e comunidade. Dessa forma, a agregação desses conhecimentos não são responsabilidade apenas da Escola do Campo, como também de toda a cadeia organizativa que participa coletivamente para a construção de conhecimento e também da auto-organização do aluno.

De acordo com Pistrak (2000), a autonomia dos estudantes depende do sistema em que ele está inserido. Na escola burguesa o principal objetivo do aluno é ter autonomia e auto-organização para que obedeça quem está acima na hierarquia, nesse caso o professor, ajudando na manutenção da dinâmica social, sem realmente refletir sob sua realidade e acatar as leis, contribuindo no conservadorismo político. Já a sociedade soviética almeja que o proletariado esteja no centro político e, com o tempo, a necessidade da interferência do Estado não existirá e irá se extinguir, criando assim um novo regime social sem classes. Isso reflete diretamente na forma em que se dá a sua educação sendo radicalmente diferente entre os dois modelos de sociedade. Por um lado, a burguesia quer conservar o Estado, por outro o objetivo final do Estado soviético é extingui-lo.

O autor faz a seguinte afirmação sobre a auto-organização como caráter da escola soviética do trabalho e como os estudantes em geral devem ser vistos perante a sociedade:

É preciso reconhecer de uma vez por todas que a criança e, sobretudo, o adolescente, não se prepararam apenas para viver, mas já vivem uma verdadeira vida. Devem conseqüentemente organizar esta vida. A auto-organização deve ser para eles um trabalho sério, compreendendo obrigações e sérias responsabilidades. Se quisermos que as crianças conservem o interesse pela escola, considerando-a como o seu centro vital, como sua organização, é preciso nunca perder de vista que crianças não se preparam para se tornar membros da sociedade, mas já o são, tendo já seus

problemas, interesses, objetivos, ideais, já estando ligadas à vida dos adultos e do conjunto da sociedade (PISTRAK, 2000, p. 42-43).

Assim como na Escola do Trabalho, na Escola do Campo a auto-organização é um princípio a ser atingido para que o estudante arque suas responsabilidades dentro da escola e também em sua comunidade. Em ambas, o estudante é visto não apenas como alguém que será inserido na sociedade, mas como alguém que já pertence à sociedade com consciência o suficiente da sua realidade para lutar por seus interesses, pela terra e ir contra o agronegócio e aos interesses do capital, estando intimamente ligados pela vida dos adultos através da estrutura familiar, dos movimentos sociais e pela comunidade.

A disciplina de OTTP atua nas escolas do campo como uma forma de ligar os estudantes ao trabalho produtivo e a as bases teóricas, ao fazer isso, a disciplina de OTTP também permite que esses jovens compartilhem suas vivências dentro de sala de aula até suas casas, no convívio produtivo da família. A Escola do Campo, e conseqüentemente a disciplina de OTTP, estão inseridas na luta para produzir fora da lógica do agronegócio, do trabalho produtivo com menos impactos ambientais e pela terra, por isso fazem parte dos movimentos sociais e se afirmam como ato político. Caldart (2003, p. 71), afirma:

É preciso olhar para o movimento social do campo como um sujeito educativo, e aprender dos processos de formação humana que estão produzindo os novos trabalhadores e lutadores dos povos do campo, lições que nos ajudem a pensar um outro tipo de escola para eles, com eles.

Portanto, a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), aparece como um elo de ligação entre a Escola do Campo e a Escola do Trabalho teorizada por Pistrak, já que ela traz para si as lutas dos movimento sociais, principalmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e também todo o aporte teórico e prático defendido por Pistrak nas escolas soviéticas, em especial a capacidade do estudante de se auto-organizar para o trabalho e também de compreender suas responsabilidades. Dessa forma, se auto-organizar significa pensar coletivamente para atingir os objetivos de sua família, comunidade e dos movimentos sociais assim como se defende nas Escolas do Campo.

4 Considerações finais

A Escola do Campo está inserida nas lutas sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para uma educação dos camponeses, por isso além das disciplinas da Base Nacional Curricular Comum, ela possui disciplinas na parte diversificada, dentre elas está a Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP).

A disciplina de OTTP tem como objetivo trabalhar novas técnicas produtivas com os estudantes, que por sua vez irão levar essas novas técnicas para sua família e comunidade, ampliando o conhecimento sobre a terra e como minimizar os impactos ambientais durante o processo produtivo. Uma das formas de assimilação do seu conhecimento é por meio da auto-organização.

A auto-organização está presente como uma das bases dentro da Escola do Trabalho de Pistrak, conferindo aos alunos uma seriedade no trabalho, como também a compressão de obrigações e responsabilidades. Envolvendo toda a vida do aluno, já que se deve se considerar que ele não é um cidadão que será inserido na sociedade, mas sim um cidadão que já vive nela.

Dessa forma, a disciplina de OTTP se apresenta com um elo de ligação entre a Escola do Campo, dos movimentos sociais da luta pela terra, e a Escola do Trabalho, idealizada para as escolas soviéticas, já que seu conteúdo teórico e prático se conflui na formação humana dos estudantes da escola do campo, em especial exigindo que eles desenvolvam uma auto-organização para tanto atingirem objetivos pessoais de organizar sua própria vida como também para sua família, comunidade e lutas sociais.

Referências

CALDART, Roseli Salete. A Escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 60-81, Jan/Jun 2003.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. 1 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Marcília Nogueira do; TEIXEIRA, Oziel Barbosa. Educação do Campo: fruto de uma luta, esperança de transformação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Editora Expressão Popular, São Paulo: SP, ed. 1, 2000.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Editora Expressão Popular, São Paulo: SP, ed. 1, 2018.

PPP, **Projeto Político Pedagógico**. EEM. Florestan Fernandes, Monsenhor Tabosa-Ce, 2020.

ⁱ **Alba Regina Andrade Mendes**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8235-2592>

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
Bacharel em Zootecnia, estudante de Pedagogia, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e membro do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE/IMO).

Contribuição de autoria: Escrita conjunta e adequação das normas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4830705782072184>

E-mail: alba_andrademendes@hotmail.com

ⁱⁱ **João Pedro de Lima Santos**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5306-9579>

Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro do Grupo de Estudos Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE/IMO).

Contribuição de autoria: Escrita conjunta.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3663584227350178>

E-mail: joaojpedropaeria@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Marcília Nogueira do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-1015>

Universidade Estadual do Ceará

Mestra em Planejamento e Políticas Públicas/UECE, especialista em Literatura e formação do leitor/UECE, especialista em Coordenação Pedagógica/UFC, graduada em Letras/FECLESC-UECE, graduada em Letras-Espanhol/UFC e professora efetiva da Rede Estadual.

Contribuição de autoria: Contribuição na escrita, revisão e ajustes finais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4900246629571173>

E-mail: marcilianoqueira2012@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MENDES, Alba Regina Andrade; SANTOS, João Pedro de Lima; NASCIMENTO, Marcilia Nogueira do. A disciplina de OTTP como elo de ligação com a pedagogia revolucionária. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.